



Mens Agitat, vol. 15 (2020)50-52 . ISSN 1809-4791

50

Textos anímicos em “A Gênese”: a contribuição de Camille Flammarion

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1524, 59078-970, Natal-RN. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract This paper presents statements made by Camille Flammarion in his book " *Les Forces naturelles inconnues* ", which confirm that chapter 6 of the book "The Genesis" of Allan Kardec would not be an expression of the knowledge of superior spirits, but only a manifestation of animism, that is, the text is from Flammarion itself. As a result, it is questioned how much of the content of "The Genesis" would not be composed only of texts resulting from pure animism.

Keywords: Spiritism, animism, Camille Flammarion, The Genesis,

INTRODUÇÃO

(...) a "matéria" não é, na realidade, o que ela parece ser aos nossos sentidos comuns, ao nosso toque, aos nossos olhos, mas que ela forma um todo com a energia, e não é senão uma manifestação do movimento de elementos invisíveis e imponderáveis. O universo é um dinamismo. A matéria é apenas uma aparência. É útil termos essa verdade presente na mente para compreendermos os estudos dos quais nos ocuparemos. As forças misteriosas que estudamos aqui são elas próprias manifestações do dinamismo universal, com o qual nossos cinco sentidos nos colocam em relação, apenas muito imperfeitamente. Esses fatos são tanto de ordem psíquica quanto física. Eles provam que vivemos no seio de um mundo inexplorado, no qual as forças psíquicas representam um papel ainda muito incompletamente observado.

Camille Flammarion

“A Gênese” [1] originalmente publicada em 1868, é o último dos cinco livros da codificação Espírita. Seu capítulo VI, intitulado “Uranografia Geral”, perfaz mais de quarenta páginas, sendo dedicado a explicar a formação do universo, com tópicos como “O espaço e o tempo”, “A matéria”, “A criação universal”, “A via láctea”, “Diversidade dos mundos”, etc.

Em nota de rodapé logo na primeira página desse capítulo [1], explica-se: *Este capítulo é textualmente extraído de uma série de comunicações ditadas à Sociedade Espírita de Paris, em 1862 e 1863, sob o título — Estudos uranográficos e assinadas GALILEU. Médiun: C. F. Nota do Tradutor: Estas são as iniciais do nome de Camille Flammarion.*

Camille Flammarion (Nicolas Camille Flammarion; 1842-1925) foi astrônomo e divulgador da ciência, além de profícuo pesquisador da metapsíquica e da espiritualidade. Dentre outros feitos, ficaria na memória dos Espíritas por ter pronunciado célebre discurso quando do sepultamento de Allan Kardec.

Até aqui, nenhuma novidade. O que motiva e justifica o presente artigo, embora não seja também, propriamente falando, uma novidade (visto que tal

informação foi dada pelo próprio Flammarion em seu livro *Les Forces naturelles inconnes* [2] publicado em 1907) é a

opinião do próprio Flammarion, de que o que houvera (na Uranografia Geral) não fora uma comunicação Espírita (mediúnic), mas sim uma manifestação anímica (embora Flammarion não tenha utilizado essa terminologia).

Dada a relevância da informação e, assim creio, o fato de que ela ainda permanece desconhecida para a maior parte dos Espíritas, aqui a trazemos, acompanhada de algumas reflexões.

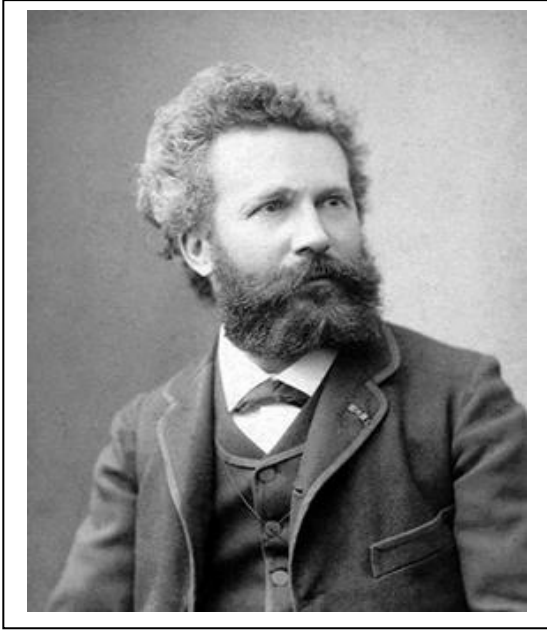


Fig. 1. Camille Flammarion.

O QUE DISSE CAMILLE FLAMMARION

Vejamos o que disse Flammarion [Ref. 2, p.44]:

Naquelas reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, escrevi, por meu lado, páginas sobre astronomia assinadas "Galileu". Essas comunicações ficavam no escritório da sociedade, e Allan Kardec publicou-as em 1867, sob o título Uranographie générale (Uranografia Geral), em seu livro intitulado La Genese (Gênese) (do qual conservei um dos primeiros exemplares, com a dedicatória do autor). Essas páginas sobre astronomia nada me ensinaram. Não tardei em concluir que

elas eram apenas o eco daquilo que eu sabia e que Galileu nada tinha a ver com aquilo. Era como uma espécie de sonho acordado. Além disso minha mão parava quando eu pensava em outros assuntos. (grifo nosso).

Logo, aquilo que Kardec parece ter entendido como uma genuína comunicação Espírita (mediúnic, psicográfica), em verdade fora, na opinião do próprio "médium escrevente" uma típica manifestação anímica.

Essa afirmação de Flammarion vem no Capítulo 2 do já citado livro [2] intitulado "Minhas primeiras experiência no grupo de Allan Kardec e com médiuns daquela época". No mesmo capítulo, Flammarion expressaria, em outras passagens, sua convicção de que as manifestações obtidas via psicografia seriam, em verdade, manifestações do próprio escrevente (médium) ou seja, anímicas (Ref. 2, p. 45):

Três métodos diferentes eram empregados para receber as comunicações: a escrita manual [psicografia]; a prancheta munida de um lápis, sobre a qual colocávamos as mãos, e as pancadas produzidas dentro da mesa - ou os movimentos da mesma - marcando determinadas letras de um alfabeto lido em voz alta por um dos assistentes. O primeiro método era o único empregado na Sociedade de Estudos Espíritas presidida por Allan Kardec. E é ele que deixa margem às maiores dúvidas. E, de fato, ao término de dois anos de exercícios desse gênero, os quais também variei tanto quanto possível, sem quaisquer ideias preconcebidas a favor ou contra, e com o mais vivo desejo de conseguir desvendar as causas - o resultado foi o de concluir definitivamente que não apenas as assinaturas daquelas páginas não eram autênticas, mas também que a ação de uma causa externa não foi demonstrada, e que, em consequência de um processo cerebral a ser estudado, nós mesmos somos os seus autores mais ou menos conscientes. (grifos nossos).

Muito embora, na página. 46 da citada obra, Flammarion, num ato de integridade intelectual, tenha feito questão de dizer que

(...) Eis o estado do médium escrevente, pelo menos o que observei comigo mesmo.

É uma espécie de autossugestão. Apresse-me em acrescentar, entretanto, que essa opinião só diz respeito, aqui, à minha experiência pessoal (...).

por certo que a opinião de um pesquisador do tão elevado nível, e que se dedicou, inclusive, com afinco, seriedade e rigor não apenas moral, mas também científico, à pesquisas metapsíquicas - sendo autor de livros como “As casas mal assombradas”, “O desconhecido e os fenômenos psíquicos” e “A morte e o seu mistério”, por exemplo - deve ser levada muito a sério.

Por óbvio que, mesmo se considerarmos que um capítulo inteiro de “A Gênese” é apenas uma manifestação anímica (cujo conteúdo não é cientificamente acurado ou relevante, na opinião do próprio Flammarion, como se verifica em outras passagens do Cap. 2 do seu *As forças naturais desconhecidas*) isso por certo não tem o condão de invalidar tão fundamental obra.

Não obstante, alguns questionamentos são válidos:

- (1) Conforme sabemos, era praxe de Kardec não revelar os nomes dos médiuns responsáveis pelas comunicações que terminavam por compor suas obras, por entender que a identidade deles não era importante, mas sim o teor das comunicações, etc., evitando mesmo que se estabelecessem e frutificassem vaidades, etc. (argumentos com os quais certamente concordamos), etc.;
- (2) Como vimos, apenas um indivíduo (Flammarion) foi responsável por todo um capítulo, etc. Nesse caso, a identidade do médium foi revelada, bem como suas impressões pessoais sobre o que escrevera. Quantos casos mais (quantos conteúdos mais) nas obras da codificação seriam, em verdade, manifestações anímicas, e não propriamente falando, mediúnicas ?;

1.

- (3) Grande parte do “peso” das obras da codificação Espírita vem justamente do fato de que teriam sido ditadas por espíritos superiores. Porém, como o caso de Flammarion nos permite constatar, nem sempre foi esse o caso;
- (4) Seria acaso “A Gênese”, a última obra da codificação, e que tem o maior volume de conteúdo científico (Capítulo IV - Papel da ciência na gênese; Capítulo VII - esboço geológico da terra; Capítulo X - Gênese orgânica, etc.) o mais “contaminado” por manifestações anímicas (como sabe-se, os espíritos superiores não são dados a dar respostas sobre conteúdos científicos, cuja

descoberta deve ficar a cargo da humanidade encarnada, etc.) ?. Na já citada obra (Ref. 2, p. 52), afirma Flammarion: *As comunicações recebidas nas inúmeras reuniões (várias centenas) às quais assisti, tanto naquela época quanto posteriormente, mostraram-me, constantemente, resultados compatíveis com o nível de instrução dos participantes. Naturalmente, fiz muitas perguntas sobre astronomia. As respostas nunca nos ensinaram nada, e devo, em nome da verdade, declarar que, se há espíritos, entidades psíquicas independentes de nós em ação nessas experiências, esses seres não sabem mais do que nós sobre os outros mundos.*

- (5) Seria boa parte do conteúdo de “A Gênese” (Capítulos IV-X) um somatório de contribuições anímicas desprovidas de maior acuidade científica (como no tocante às afirmações astronômicas) ?

2.

Não disponho das respostas, mas as perguntas me parecem de boa qualidade, motivo pelo qual aqui as compartilho.

REFERÊNCIAS

- [1] A. Kardec, *A Gênese*, FEB, Rio de Janeiro, 2005.
- [2] C. Flammarion, *As forças naturais desconhecidas*, Editora do Conhecimento, Limeira, 2011.